

A função social do profissional da informação numa biblioteca inclusiva

Magali Araújo Damasceno de Oliveira (UFRN) - magdamasceno@gmail.com

Márcia Valéria Alves (UFRN) - mivalves@gmail.com

Maria Aniolly Queiroz Maia (UFRN) - aniollymaia@gmail.com

Resumo:

Aponta que a inclusão implica em vários fatores, seja no âmbito social, tecnológico e econômico. Mostra que especificamente a inclusão social é entendida como processo de inserção de pessoas com algum tipo de deficiência no contexto da sociedade em geral, de modo que sejam tratadas de forma igualitária. Aborda que neste contexto, a biblioteca é denominada inclusiva quando tem o compromisso de promover o acesso à informação a todos os usuários, independente de cor, raça, classe social e possíveis limitações, e o bibliotecário é o sujeito essencial nessa integração biblioteca-sociedade. Enfoca o profissional bibliotecário como um agente responsável por facilitar o acesso à informação ao usuário, de modo a despertar nele o interesse em entender, opinar, criar, refletir, discutir, isto é, o desejo de aprender e interpretar a informação e fazer uso dela em benefício individual e/ou coletivo. Objetiva demonstrar a função social do profissional bibliotecário numa unidade de informação, visando acesso à informação de qualidade a sociedade em geral. Utiliza como metodologia pesquisas bibliográficas e eletrônicas. Conclui que a biblioteca inclusiva não deve ser vista apenas como um ambiente voltado para a inclusão de pessoas com deficiência no contexto informacional, mas sim aquela que busca satisfazer a todos sem distinção e o bibliotecário é o mediador fundamental nesse processo.

Palavras-chave: *Biblioteca Inclusiva. Bibliotecário Social. Unidades de Informação.*

Área temática: *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

A função social do profissional da informação numa biblioteca inclusiva

Resumo: Aponta que a inclusão implica em vários fatores, seja no âmbito social, tecnológico e econômico. Mostra que especificamente a inclusão social é entendida como processo de inserção de pessoas com algum tipo de deficiência no contexto da sociedade em geral, de modo que sejam tratadas de forma igualitária. Aborda que neste contexto, a biblioteca é denominada inclusiva quando tem o compromisso de promover o acesso à informação a todos os usuários, independente de cor, raça, classe social e possíveis limitações, e o bibliotecário é o sujeito essencial nessa integração biblioteca-sociedade. Enfoca o profissional bibliotecário como um agente responsável por facilitar o acesso à informação ao usuário, de modo a despertar nele o interesse em entender, opinar, criar, refletir, discutir, isto é, o desejo de aprender e interpretar a informação e fazer uso dela em benefício individual e/ou coletivo. Objetiva demonstrar a função social do profissional bibliotecário numa unidade de informação, visando acesso à informação de qualidade a sociedade em geral. Utiliza como metodologia pesquisas bibliográficas e eletrônicas. Conclui que a biblioteca inclusiva não deve ser vista apenas como um ambiente voltado para a inclusão de pessoas com deficiência no contexto informacional, mas sim aquela que busca satisfazer a todos sem distinção e o bibliotecário é o mediador fundamental nesse processo.

Palavras-chave: Biblioteca Inclusiva. Bibliotecário Social. Unidades de Informação.

Área Temática: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia é uma área que vem sofrendo mudanças, principalmente nos últimos anos. Essas mudanças surgiram a partir das exigências da sociedade que ao longo dos anos tornara-se seletiva. Sabe-se que é uma área que tem como elemento principal a informação e como co-adjuvante o usuário, termos intrinsecamente ligados.

A biblioteca vem sofrendo mudanças na sua estrutura física também e, mais ainda na prestação de seus produtos e serviços, seja pelas mudanças impostas pelo avanço tecnológico, seja pela necessidade e perfil de cada usuário.

Novos serviços surgiram e alguns sofreram adaptações para abranger a uma demanda maior de usuários. E ao se falar em prestação de serviços numa biblioteca, implica efetivamente em prestar um serviço informacional a alguém, sem restrição de cor, raça, status social, possíveis limitações, entre outros, pois a informação é um direito de qualquer cidadão que dela procura e/ou necessita.

Assim, o termo **biblioteca inclusiva** surge para reforçar que é um ambiente de atendimento e acolhimento de todos, como forma de inclusão social num espaço destinado à informação a partir de um elo de integração entre os indivíduos e a biblioteca.

Nessa perspectiva, o artigo tem como objetivo demonstrar a função social do profissional bibliotecário numa biblioteca inclusiva, mencionando a importância do papel social da biblioteca e do agente de informação . o bibliotecário, na Sociedade do como fator de contribuição e inclusão de todas as pessoas num ambiente informacional. Assim, pode-se aferir a relevância de se construir bibliotecas cada vez mais inclusivas com atendimento igualitário a todos, independente das limitações e especificidades de cada usuário.

Este artigo é contemplado pela introdução na qual faz uma abordagem geral de todos os tópicos contidos neste documento; a seção 2 explana o que é uma biblioteca inclusiva; a seção 3 demonstra o compromisso social que a biblioteca deve ter e o seu papel perante a sociedade; a seção 4 mostra a importância da função social do bibliotecário em unidades de informação como agente mediador entre a informação e o usuário; e o fechamento deste estudo com as considerações finais, seguido das referências citadas durante o texto.

2 BIBLIOTECA INCLUSIVA

Mencionar o termo **inclusão** implica vários fatores seja no âmbito social, tecnológico ou econômico. O próprio termo é autoexplicativo, incluir-se ou inserir-se em determinado lugar, assunto ou meio, estes que por sua vez estão diretamente ligados à aceitação dos indivíduos do jeito que são perante a sociedade.

A **inclusão social** pode ser entendida como um processo de inserção de pessoas com algum tipo de deficiência no contexto da sociedade em geral, de modo que todos os indivíduos sejam tratados de forma igualitária. Para Sasaki (1997, p.41) a inclusão social é o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder inserir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade+.

No caso da **biblioteca inclusiva**, esta por sua vez deverá promover acesso à informação a todos os usuários, independente de cor, raça, classe social e possíveis

limitações. Além de desenvolver atividades de integração entre a sociedade e a biblioteca. Conforme GUERREIRO (apud RIBEIRO; LEITE, 2001, grifo nosso),

Hoje a estratégia de intervenção é baseada no princípio da inclusão, cujo objectivo visa a construção de uma escola efectiva para todos, a chamada escola inclusiva que pretende proporcionar as mesmas oportunidades a todos, tornando a educação mais eficaz para todos. **As bibliotecas têm que passar a assumir também esta dimensão.**

Muitos autores focam o assunto Biblioteca Inclusiva com a preocupação de inserir as pessoas com necessidades educacionais especiais - NEE¹ em seu meio, pois essa clientela vem encontrando várias barreiras quanto ao acesso tanto físico como informacional nas bibliotecas. Abaixo algumas citações que abordam a questão das pessoas com necessidades educacionais especiais no que diz respeito a Biblioteca Inclusiva.

Num contexto de inclusão da diferença pretendemos lançar a discussão sobre a melhor forma de actuação com vista à inclusão de pessoas com necessidades especiais, especialmente pessoas com deficiência visual, no circuito normal de leitura. Nesta linha propomos abordar e debater o conceito de Biblioteca Inclusiva (RIBEIRO, LEITE, 2001).

Para que a unidade de informação seja inclusiva, faz-se necessário que o gestor (Bibliotecário) tenha a preocupação de satisfazer as necessidades informacionais de todos os usuários, incluindo as pessoas que apresentam NEE, aos quais sentem maiores dificuldades de acesso à informação. A biblioteca acessível é aquela que envolve a acessibilidade física e informacional, oferecendo um serviço adequado que trabalhe as habilidades dos usuários com NEE no uso da informação. (EUGÊNIO, 2011, p.23).

Quando é mencionado o termo biblioteca inclusiva, logo vem o entendimento de que ela é um ambiente destinado as pessoas com necessidades educacionais especiais, onde na verdade, deve ser um local acessível para todos, independente de suas limitações, como também um local que deve garantir um espaço livre de barreiras arquitetônicas.

Biblioteca inclusiva não é aquela biblioteca específica, por exemplo, para deficientes visuais com todo acervo disponível em Braille, mas sim aquela que atende toda a demanda da população de maneira igualitária, onde seus usuários possam acessar e utilizar os serviços e

¹ NEE – Necessidade(s) Educacional(is) Especial(is).

acervos, conforme suas especificidades (CONEGLIAN; SILVA, 2006, p. 7).

A biblioteca inclusiva trata-se de um ambiente que garante acesso à informação a todos os indivíduos, sem que necessariamente possuam uma deficiência ou limitações.

Nesse contexto Pinheiro (2009), enfoca que o espaço de uma biblioteca deve ser planejado levando em consideração aspectos como: facilidades e dificuldades de acesso: pisos, passagens e caminhos, corredores, portas e obstáculos; condições de manuseio e leitura: altura das estantes, penetrais, pontos de acomodação de leitura; conforto e segurança: altura das mesas, sinalização de piso, prioridade legal; equidade espacial: o espaço deve ser utilizável por qualquer usuário, em qualquer circunstância garantido a cada um os mesmos direitos e deveres.

Nesse sentido, a biblioteca inclusiva pode ser entendida como um ambiente de acolhimento ao usuário que necessita de informação. Esse espaço deverá garantir um atendimento eficiente e eficaz aos seus clientes, fazendo com que esses indivíduos possam frequentar essa unidade de informação (UI) quando desejarem. A seção a seguir abordará o compromisso social da biblioteca.

3 O COMPROMISSO SOCIAL DA BIBLIOTECA

A biblioteca é uma organização dinâmica que deve se preocupar com a coletividade, e para isso tem que compreender seu real valor institucional para com a comunidade, se colocando como organização necessária para a mesma.

Partindo do princípio que a biblioteca deve atender as necessidades informacionais de todos sem distinção, verifica-se que um de seus compromissos, é o compromisso social. A organização denominada biblioteca

[...] deve atuar de acordo com as necessidades da população que a cerca, neste sentido há de ser considerado que em uma sociedade não existem apenas pessoas ricas, instruídas e sem necessidades especiais. A biblioteca deve atuar ao lado da população, não excluindo nenhuma de suas camadas, nem priorizar os ricos, nem os pobres, nem doutores, nem analfabetos, nem videntes, nem cegos e etc. (SANCHES NETO, 2011, p.4).

Dessa forma, é possível dizer que é primordial que a biblioteca tenha como prática a inclusão de todos no que diz respeito ao acesso à informação. Ela poderá

oferecer espaço para que todos tenham acesso a informação que lhe convém, tornando-se cidadãos conscientes quanto ao seu papel na sociedade.

Almeida Júnior (1997, p.100) afirma [p.].] que a democratização da informação deve deixar de ser um slogan para converter-se em compromisso, compromisso do bibliotecário para com a sociedade, para com a comunidade a quem deve atender. Dessa maneira, o acesso à informação é um compromisso do agente institucional chamado biblioteca, que por sua vez está no profissional bibliotecário, considerado o sujeito chave nesse contexto. Ter acesso à informação é um direito de todos.

Complementando, Souza (1993, p.25, grifo do autor) comenta que:

[...] a biblioteca, é um agente institucional. [...] o bibliotecário, é um agente humano. [...] Pretendemos encará-los como agentes de transformação e como tais, devemos considerá-los com capacidade de **praticar ações** que sejam suficientes para **dar nova forma** às ações dantes praticadas, ou que sejam capazes de **tornar diferentes as ações** que vinham sendo desenvolvidas. Pois é esse em suma o papel do agente de transformação.

Complementando, Souza (1993, p.43) diz ainda que:

[...] para a biblioteca desempenhar-se como agente de transformação, ela precisa, por primeiro, ver-se como permanente, com vida anterior e posterior a quem a dirige. Se esta premissa for colocada, as capacidades e orientações tendem a ser convenientemente utilizadas, e isso vai gerar produtos e serviços, atitudes e ações marcantes.

A biblioteca deve enxergar-se muito além de prateleiras e livros, isto é, deve identificar sua função social para com a sociedade, e agir como uma organização transformadora. Conforme Araujo (1985, p.116-117) [p.].] a biblioteca pública [é] uma instituição eminentemente social [e] o bibliotecário, conseqüentemente, tem sua parcela de responsabilidade e competência no desenvolvimento do país, devendo representar uma função específica em uma organização social.

Ainda, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (1994 apud SANCHES NETO, 2011, p.5):

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à

disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas. Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades.

A biblioteca tem a informação como [peça fundamental para o processo de inclusão social [...], basta que o profissional bibliotecário facilite este processo para que não aconteça [desigualdade social] (SANCHES NETO, 2011, p.10).

Entende-se, portanto, que agindo assim, a biblioteca estará realizando seu papel democrático/social, e estará preparada para ajudar qualquer cidadão. E como dito, o profissional bibliotecário é a peça fundamental nesse processo. Nessa perspectiva, na próxima seção será abordada a importância da função social do bibliotecário em unidades de informação.

4 IMPORTÂNCIA DA FUNÇÃO SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO EM UIs

A profissão de bibliotecário vem passando por grandes transformações, principalmente nos últimos anos, transformações estas, impulsionadas pelo avanço tecnológico e, conseqüentemente pela demanda de informação da denominada Sociedade do Conhecimento. As informações divulgadas em tempo real, devido a facilidade de acesso por meio da Internet, e o seu imenso volume, ficam sob responsabilidade do profissional da informação a capacidade de absorver, filtrar, organizar, analisar e disseminar essa informação de acordo com o cenário no qual está inserido.

[...] o surgimento das novas tecnologias, a necessidade de educação continuada e novas exigências do mercado, fez com que o profissional bibliotecário com perfil tradicional cedesse seu espaço para o moderno profissional da informação, com conhecimentos que vão além das técnicas, para lidar com gerência de informação em vários suportes e com conhecimentos da realidade social, política e educacional. Esse é um grande desafio para os profissionais da informação (LIMA, C.; LIMA, K., 2009, p. 32).

Essas práticas estão intimamente relacionadas com o fazer da prática do profissional da informação, mas precisamente, do profissional bibliotecário. Dentro desse contexto, esse profissional deve estar atento e preparado para responder as novas exigências da sociedade, principalmente pela diversidade de informação, notícia, necessidade informacional e especificidade de cada ser humano. Dessa

forma, esse profissional tem a sua frente o desafio de colocar uma nova dimensão ao problema informacional e lembrar de que o mais importante não é a quantidade de informação disponível, mas sim a sua qualidade.

Sabe-se que o desafio e o interesse pelo conhecimento fazem parte da evolução de qualquer profissão, principalmente, para o profissional da informação - o bibliotecário. Ele precisa ter ciência da necessidade de atualização técnica e de seu papel social perante a sociedade como agente facilitador da disseminação da informação.

O campo de atuação do bibliotecário, bem como suas funções exercidas são bem diversificadas, podendo atuar em bibliotecas, centros de documentação, arquivos, editoras, livrarias dentre outros.

Ao coletar, selecionar, analisar e organizar as coleções que compõem o acervo da biblioteca, com vistas a responder com precisão e pertinência às demandas de informação da sociedade; ao auxiliar os usuários da biblioteca nas suas buscas de informação para solução de um problema determinado, o bibliotecário entra em relações sociais de trabalho que vão absorvendo novas concepções de vida, novo modo de pensar e de entender a realidade. O bibliotecário nessas relações de trabalho vai elaborando um novo conhecimento de si, das coisas e dos homens, que vão influenciando seu próprio modo de vida, suas relações com o mundo, com os homens, com o trabalho e com ele próprio, transformando-o (CYSNE, 1993, p.86).

Assim, a missão do bibliotecário corresponde a facilitação de acesso às informações, de modo que os indivíduos despertem o interesse em entender, opinar, criar, refletir, discutir, isto é, o desejo de aprender e interpretar a informação, assim como de transformá-la em conhecimento, sendo uma troca mútua entre o profissional e o usuário. Resumindo, o bibliotecário tem como um dos objetivos-fins ajudar o indivíduo na construção do conhecimento. Complementando, Cysne(1993, p.133):

Atuar como bibliotecário significa entender e desenvolver competência técnica através do domínio de um saber específico e da aquisição de habilidades com vistas à promoção, integração e intervenção do indivíduo e da coletividade . através do acesso ao saber produzido e sistematizado, dentro de uma visão de que sua prática deve ser integrada ao contexto social mais amplo . para que o profissional tenha uma consciência da extensão social do seu trabalho.

Com tantas funções desenvolvidas por esse profissional, todas visando o atendimento e a satisfação do usuário, outra que merece abordagem é o papel social que esse profissional desenvolve, principalmente por que o atendimento é voltado para as necessidades do usuário, ou seja, sua função é prestar serviços a sociedade que dela busca. Ao abordar sobre a evolução social na biblioteca, Cysne(1993, p.26) menciona que:

No início deste século, a evolução social expande os objetivos da biblioteca, quando se amplia o objetivo educacional para o de promoção da cultura em geral. Essa ampliação de objetivo não tem aceitação geral e faz com que os bibliotecários reflitam sobre a posição social da biblioteca, pensando num modo mais eficaz de torná-la mais popular e, dessa forma, mais utilizada, como forma de garantir sua existência na comunidade.

Cunha (2003, p.43, grifo nosso) explica que **“A nossa profissão é uma profissão essencialmente social**, uma profissão de mediação e de contato, de ~~fazer~~ com o outro de fazer para o outro, o bibliotecário só tem a ganhar com a colaboração com outros profissionais”.

A citação anterior fala da importância do contato social do bibliotecário com o seu meio e a colaboração de outros profissionais nesse contexto como um trabalho interdisciplinar, na qual envolve várias áreas do saber e essa prática já é uma tendência mundial. Esta realidade possibilita que a sociedade e que os profissionais de outras áreas tenham uma maior visibilidade do que é o fazer bibliotecário e despertem a curiosidade em saber o que realmente compete a esse profissional.

Diante dessa abordagem, cabe ao bibliotecário a função de valorizar a sua profissão, no qual depende da sua capacidade de ter curiosidade e humildade em aprender, de estar em contato com os outros profissionais, buscar capacitação e ser ousado, ser um profissional inovador. Além disso, ele deve fazer sua parte que é desempenhar além de suas funções técnicas, suas funções sociais com o intuito de colaborar para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e mais crítica nos seus conceitos.

Para Almeida Júnior (1997, p.91): **“[...] a nossa verdadeira função social [...] não é apenas incentivar a leitura, mas trabalhar com a informação, levá-la àqueles que dela necessitam”.**

Assim, podemos dizer que a missão da biblioteca nas instituições de ensino e do bibliotecário, é capacitar seus usuários para que cheguem até a informação e

busquem soluções para determinados problemas (sociais, econômicos, políticos, etc.). Isso porque a sociedade exige um profissional cada vez mais qualificado, empreendedor, com habilidades e competências para a tomada de decisão e saber se relacionar bem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que a profissão de bibliotecário, nas últimas décadas vem sofrendo grandes transformações no seu perfil, bem como as unidades de informações na sua estrutura física e na prestação de seus produtos e serviços informacionais. Tudo isso para se adaptarem as novas exigências da Sociedade do Conhecimento.

Observou-se que o estudo bibliográfico sobre a temática da biblioteca inclusiva não deve ser vista apenas como um ambiente voltado para a inclusão de pessoas com deficiência no contexto informacional, mas a todos que tem interesse ou não pelo ambiente da biblioteca. Além disso, possibilitou a constatação de que a biblioteca inclusiva deve ser um ambiente que visa a integração de todos os indivíduos que necessitam de informação, de modo que estas pessoas sejam tratadas de forma igualitária, independente de suas possíveis limitações.

Verificou-se a necessidade de incorporação de novas práticas nas atividades dos profissionais bibliotecários, pois estes precisam estar atento às mudanças que estão ocorrendo no contexto global, seja na inovação de sua própria prática profissional, seja no seu aspecto social (olhar estratégico para as questões sociais). Com isso, poderá fazer uma reflexão sobre sua própria prática profissional e o seu papel perante a sociedade, como um profissional mais consciente, atuante e voltado aos interesses da coletividade.

Constatou-se a importância da função social do bibliotecário no seu ambiente de trabalho para que os indivíduos possam buscar cada vez mais a ajuda desse profissional de acordo com a sua necessidade. E cabem aos profissionais da informação, como é o caso dos bibliotecários, estarem capacitados para garantir a todos os indivíduos acesso à informação, de modo a contribuir com o desenvolvimento profissional e pessoal destes indivíduos.

Além de profissionais qualificados, as unidades de informação devem ter recursos estruturais e tecnológicos, que possibilitem melhorias no acesso à informação para a sociedade em geral.

Nessa perspectiva, espera-se que este estudo sirva de subsídio para pesquisas futuras que venham a contribuir para melhorias na vida da sociedade em geral. Assim como nas estratégias que venham a beneficiar a qualidade dos produtos e serviços informacionais da biblioteca, os aspectos físicos ligados à mesma e a do fazer bibliotecário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis; Associação Paulista de Bibliotecários, 1997.

ARAUJO, Walkiria Toledo de. A biblioteca pública e o compromisso social do bibliotecário. **R. Esc. Bibliotec**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.106-122, mar. 1985.

CONEGLIAN, André Luís Onório; SILVA, Helen de Castro. Biblioteca inclusiva: perspectivas internacionais para o atendimento a usuários com surdez. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 7., [2006], Marília (SP). **Anais...** Marília (SP): ANCIB, [2006]. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/sistemas/enancib/viewpaper.php?id=305>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

CUNHA, Miriam Vieira da. o papel social do bibliotecário. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.** Florianópolis, n. 15, jan./jun. 2003.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: EUFC, 1993.

EUGÊNIO, José Edmilson da Silva. **Acessibilidade para estudantes com necessidades especiais: estudo de caso da Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. 2011. 52f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Natal, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/monografias/bitstream/1/208/6/JoseESE_Monografia.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2013.

LIMA, Cátia Cristina de; LIMA, Katianne de. **A auto-imagem do bibliotecário versus a visão social:** uma análise da valorização profissional. 2009, 82f. Monografia - Universidade federal de Alagoas. Maceió, Alagoas, 2009. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/tcc-2009-catia-e-katianne-a-auto-imagem-do-bibliotecario.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

PINHEIRO, Ana Virgínia. **Organização e administração de bibliotecas:** planos de aula. Rio de Janeiro: [s. n], 2009.

RIBEIRO, Alice; LEITE, João. Contributos para um Conceito de %Biblioteca Inclusiva+. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECÁRIOS ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 7., 2001, Porto. **Anais...** Porto, 2001. Disponível em: <http://web.letras.up.pt/ileite/comunicacao_bib_inc.htm>. Acesso em: 22 mar. 2013.

SANCHES NETO, Asy Pepe. Biblioteca social: atividades biblioteconômicas voltadas para fazer do acesso à informação um meio de inclusão social. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, Maranhão. **Anais** Maranhão: UFMA, 2011. p.1-12. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/BIBLIOTECA%20SOCIAL%20atividades%20bibliotecon%C3%B4micas%20voltadas%20para%20fazer%20do%20acesso%20%C3%A0%20informa%C3%A7%C3%A3o%20um%20meio%20de%20inclus%C3%A3o%20social.pdf>>. Acesso em : 18 mar. 2013. p.1-12.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia, educação e sociedade.** Florianópolis: UFSC, 1993.